

O NORTE

de

DISTRITO



QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Abril de 1962

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO X

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 223

Importantes temas da maior actualidade

ENCERRARAM-SE há dias os trabalhos da primeira sessão legislativa da VIII legislatura da Assembleia Nacional, tendo-se evidenciado neste período as directrizes por que os deputados desejam conduzir-se e desejam que o Estado se conduza: a preocupação do social, a formação e conquista da juventude e a ânsia de ver mantida e revigorada a unidade nacional no conjunto dos territórios e das populações.

Com efeito, tal como o acentuou o seu presidente, Prof. Doutor Mário de Figueiredo, a preocupação do social ficou bem marcada tanto em intervenções do período « antes da ordem », como nos debates da ordem do dia, tanto na discussão das propostas que visaram directamente a organização de instituições de protecção aos trabalhadores, como na daquelas que, aspirando a pôr de pé os elementos fundamentais de uma reforma agrária, visavam directamente o económico. Visaram directamente o económico, mas há-de reconhecer-se que as soluções procuradas apareceram sempre iluminadas pela chama do social.

Quanto a formação e conquista da juventude, frisou que não se deve seduzir a mocidade — « não pensemos reduzi-la com promessas de quietude ou de acomodação; não busquemos atraí-la com tentações de vida tranquila e sem sobressaltos » —, pois isso não lhe diz nada. Agitemos-lhe, sim, o peito com o calor dos grandes ideais por que possa, em vida perigosa, bater-se e vencer. Deus e a virtude podem encher a a sua vida individual; a Pátria, a família, a justiça e a humanidade podem encher a sua vida de ente social.

Mas qual é o critério da Justiça? Onde está o sistema que possa defini-lo?

Não tentemos inculcar-lhe um sistema eclético. A mocidade é por natureza radical.

Numa conferência que fiz há muitos anos na Sala dos Capelos procurei demonstrar que o sistema corporativo não era uma mistura de individualismo e socialismo, não era um sistema eclético: era um sistema radical.

Falava para a mocidade.

Nele se pode encontrar um critério de justiça. Através dele se procura realizar a justiça social. Porque se não há-de, por intermédio desta realização, tornando-a patente, buscar a conquista da mocidade?

Será preciso libertá-la de muitas interferências, mas é nosso dever fazê-lo, custe o que custar.

Por último, outra das ideias-forças que encheu o ambiente da sessão legislativa finda ficou bem expressa na ânsia de ver mantida e revigorada a unidade nacional nos territórios e populações que formam Portugal.

Podem ter-se esboçado concepções diferentes acerca do modo como deve realizar-se aquela unidade. Não dei conta de que alguém, fosse qual fosse a sua concepção, deixasse de mostrar empenho em afirmar o seu portuguesismo.

Presidentes das Câmaras do Distrito

Na vila-sede do vizinho concelho de Castanheira de Pêra, realizou-se no dia 29 do mês findo uma reunião de trabalho do ilustre Governador Civil, Sr. Olímpio Duarte Alves, com os Presidentes das Câmaras Municipais e autoridades do Distrito. Foram tratados diversos assuntos do maior interesse para todos os concelhos do distrito de Leiria.

CONCURSO de divulgação agrária pela Imprensa Regional

Os problemas agrários estão na ordem do dia. É de fundamental interesse que a população dos meios rurais os conheça, para, devidamente esclarecida, tomar parte activa no estudo e discussão das soluções mais adequadas ao interesse do País.

Com o objectivo de despertar, entre os órgãos da Imprensa Regional, interesse pela divulgação de temas agrários, propõe-se o Secretariado Nacional de Informação organizar um concurso de Divulgação Agrária pela Imprensa Regional.

O concurso abrange todos os artigos de divulgação de temas agrários, publicados nos órgãos da Imprensa Regional, a partir de 1 de Abril até 31 de Dezembro do ano corrente.

Dentre todos os jornais que declararem pretender concorrer e tenham respeitado as condições impostas, serão escolhidos cinco para serem premiados.

No critério da escolha atender-se-á, sobretudo, à quantidade e à qualidade dos temas tratados.

Aos cinco jornais escolhidos serão atribuídos, pela ordem decrescente da classificação, prémios da importância de, respectivamente, 5000, 4000, 3000, 2000 e 1000 escudos.

Sessão Camarária

A sessão ordinária da Câmara Municipal deste concelho, que se deveria realizar amanhã, foi transferida para o próximo dia 14, sábado, pelas 12 horas.

Licenças de Comércio e Indústria

O prazo normal para o seu pagamento termina em 30 do corrente, nas Tesourarias Municipais. Podem ser liquidadas, ainda, nos meses de Maio e Junho, neste caso acrescidas de juros de mora.

No acto de pagamento deve ser exibido o conhecimento da contribuição.

Ministro das Obras Públicas

Por motivo do 8.º aniversário da posse do Sr. Eng.º Arantes e Oliveira como Ministro das Obras Públicas, foi prestada a sua Ex.ª uma significativa homenagem no dia 2 do corrente.

No seu gabinete de trabalho reuniram-se os mais destacados funcionários daquele Ministério, a fim de saudarem o ilustre e dinâmico Ministro, não só pela fabricitante actividade posta ao serviço da Nação durante os sete anos decorridos, mas também para lhe exprimirem o maior reconhecimento pelas suas excepcionais qualidades de grande chefe de equipa de técnicos e auxiliares que trabalham animados do propósito único de bem cumprir.

Homem superior, simples e afável, compreensivo e generoso, o Sr. Eng.º Arantes e Oliveira é credor privilegiado do nosso concelho, já que credor vulgar o é de todo o País pelo surto de realizações que lhe deve.

Na verdade, e como muito bem disse na sessão de 20 Março p. p. da Assembleia Nacional o Deputado Sr. Dr. Ernesto Lacerda, a população não esqueceu as providências tomadas pelo Governo, logo a seguir ao pavoroso incêndio de 28 de Agosto do ano passado, que destruiu os lugares de Casalinho e Vale do Rio.

Colecção de Regulamentos

Editada pelo Governo Civil de Leiria acaba de aparecer uma brochura que contém os Regulamentos de 23 de Maio de 1955, 8 de Março e 9 de Novembro de 1957, 21 de Fevereiro de 1959 e 9 de Fevereiro do ano corrente, em vigor no Distrito.

Novidades mundiais

Um novo tipo de latas para conservas foi apresentado nos Estados Unidos. Pode ser facilmente aberta com um simples puxão de uma tira. A máquina que fabrica estas latas produz cerca de 400 por minuto.

A « Société Anonyme de Machines Electrostatiques » inventou um novo processo para cobrir os metais de uma camada de resinas sintéticas, tais como nylon, polietileno, etc.

A Alemanha Federal é considerada o maior consumidor do mundo de matérias plásticas, com 16 Kg. por habitante. Os E. U. A. vêm imediatamente a seguir, com 13,7 Kg.

Apareceram no mercado do Reino Unido, como novidade, compressas para a limpeza dos dentes, que dispensam a escova.

O Ministério da Agricultura Grego vai mandar semear, a título experimental, campos de hortelã, alfavema e outras plantas aromáticas. É a primeira vez que tais sementeiras são submetidas a métodos modernos.

Por isso, levou até àquela Casa a expressão do contentamento de que se encontram possuídos os naturais e antigos habitantes daqueles lugares, perante a aliciante perspectiva de voltarem a ter habitações e cómodos que lhes permitam continuar a vida de trabalho interrompida pelo trágico acontecimento.

E terminou a sua intervenção, afirmando:

« Contudo, seria imperdoável ingratitude esquecer o acolhimento interessado e generoso que os Srs. Ministros de Estado, Interior, Saúde e Assistência, Corporações e Obras Públicas dispensaram imediatamente aos apelos formulados.

Propositadamente, releguei para último lugar a referência ao titular das Obras Públicas, Sr. Eng.º Arantes e Oliveira. Há uma razão especial: é que S. Ex.ª não se limitou a conjecturar de longe a realidade do panorama. Deslocou-se aos lugares destruídos, teve de utilizar incómodos meios de transporte (jeep) através de bastantes quilómetros, percorreu demorada e atentamente a região acompanhado dos técnicos que entendeu deverem inteirar-se de quanto convinha para o exacto conhecimento dos problemas a resolver.

Ali estudou todas as hipóteses viáveis, destrinchando as convenientes das diíceis, avaliou com segurança da mais perfeita solução a dar aos trabalhos e, prontamente, fez saber às populações interessadas que o Governo estava com elas, a seu lado, para em conjunto criarem novas condições de vida naquelas pedações de terra queimada, onde reinava o silêncio e a desolação.

É, pois, em nome das populações dos lugares de Casalinho e Vale do Rio que manifesto a S. Ex.ª o melhor agradecimento pelas providências adoptadas. Se, por um lado, reflectem as possibilidades materiais do País, fruto da política financeira seguida, por outro, demonstram inequivocamente que a Nação merece do Governo o mais desvelado apoio e carinho em todas as emergências ».

Prof.ª D. Maria da Graça Pires Rosa

Depois de ter sofrido melindrosa operação, a que se seguiu a convalescência de vários meses numa Casa de Saúde de Lisboa, encontra-se já na sua residência em Miranda do Corvo a nossa estimada conterrânea e distinta Professora oficial aposentada, Sr.ª D. Maria da Graça Pires Rosa.

Expressamos-lhe o maior regozijo pelo êxito alcançado e que tão desejado era por quantos a conhecem e apreciam.

NOTARIADO PORTUGUÊS
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos

"Sorepol - Sociedade Resineira de Portugal, Limitada"

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de 14 de Março de 1962, lavrada de folhas 96 v. a 99, do Livro n.º 204 para escrituras diversas deste Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, se constituiu entre David Narciso e Silva Júnior e Ivo Henriques Cortês, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação «SOREPOL - SOCIEDADE RESINEIRA DE PORTUGAL, LIMITADA», tem a sua sede e domicílio em Pedrógão Grande, e poderá ter quaisquer delegações, filiais, sucursais, agências ou escritórios em quaisquer terras do país, quando assim o resolvam.

2.º

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

3.º

O seu objecto é o comércio e a exportação de produtos resinosos ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar, com excepção do bancário.

4.º

O capital social, inteiramente

O ALCOOLISMO
e o seu tratamento

(Continuação do número anterior)

Sob o patrocínio da SANCA e de outras organizações congêneres, o Departamento de Pensões e Bem-Estar Social nomeou recentemente uma comissão de inquérito interdepartamental para investigar os métodos actuais de tratamento aplicados na reabilitação dos alcoólicos e para recomendar um plano para coordenação de serviços no âmbito nacional. Esta comissão, em que estão representados os Departamentos das Pensões e Bem-Estar Social, da Saúde e da Justiça e as quatro administrações provinciais, está em funcionamento há alguns meses. A associação suscitou um interesse considerável. A comissão enfrenta uma tarefa de respeito. Pelo interesse que a sua nomeação criou por toda a parte na África do Sul, depreende-se que o alcoolismo é um dos mais sérios e urgentes problemas sanitários e sociais. As perdas económicas directas ou indirectamente sofridas pelo Estado são consideráveis. A miséria e a degradação sofridas por muitos milhares de vítimas do alcoolismo e pelas suas famílias erguem-se à nossa frente. É grande a responsabilidade da comissão interdepartamental e espera-se que, como resultado dos seus esforços e das suas recomendações, se estabeleça um plano coordenado de combate à terrível doença que é o alcoolismo.

O alcoólico é uma pessoa doente que necessita urgentemente não apenas de tratamento, mas também de compreensão, por parte da comunidade, da natureza da sua doença. Como disse G. K. Chesterton:

«É estranho que os homens encontrem sublime inspiração nas ruínas de uma velha igreja, mas não a encontrem nas ruínas de um homem».

realizado em dinheiro é de 50000\$, sendo de 25000\$00 a quota de cada sócio.

5.º

Qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer para o desenvolvimento dos negócios sociais, nos termos e condições em que acordarem e fixarem em acta.

6.º

A gerência e administração dos negócios sociais ficam a cargo dos dois sócios que são desde já nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, conforme deliberarem em assembleia-geral, bastando a assinatura de qualquer dos dois sócios para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

§ único — É expressamente vedado aos gerentes fazer intervir a sociedade em actos que não respeitem directamente ao seu comércio e actividade, designadamente em letras de favor, fianças, abonações e em outros actos semelhantes.

7.º

A cessão total e parcial de quotas entre sócios é livremente permitida; porém, para estranhos fica dependente do consentimento da sociedade e dos demais sócios que terão, respectivamente, o direito de preferência.

8.º

Anualmente será dado um balanço com data de 31 de Dezembro, que deverá estar aprovado e assinado até ao fim dos noventa dias subsequentes, devendo os lucros líquidos nele apurados, depois de retirados os 5% para o fundo de reserva legal, serem divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, devendo em igual proporção ser suportados os prejuízos, quando os houver.

9.º

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com o sobrevivente ou capaz e os herdeiros ou representante legal do sócio falecido ou interdito, nomeando aqueles um, dentre eles, que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

10.º

As assembleias-gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios para os seus domicílios, com a antecedência mínima de 8 dias, salvo os casos para que a lei exija outras formalidades.

11.º

A sociedade só se dissolve nos casos e termos legais; e, seja qual for o motivo da dissolução, à sua liquidação e partilha se procederá como os sócios, entre si, acordarem e for de direito.

12.º

Em todo o omissivo regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações válidamente tomadas.

Está conforme.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 21 de Março de 1962.

O Ajudante do Cartório,
Acúrsio Rodrigues Portela

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.

Ficará bem servido.

INFORMAÇÃO
AGRO-PECUÁRIA

1

Galinhas que não põem, ou põem pouco, são hóspedes indesejáveis que não pagam a despesa que fazem.

Não mantenha más poedeiras no seu aviário. Com esta prática obterá uma apreciável economia na ração e, portanto, um aumento no rendimento.

2

A alimentação dos vitelos durante as primeiras semanas de vida tem uma enorme influência no seu comportamento futuro.

Para se obterem animais saudáveis e de bom desenvolvimento corporal é prática aconselhável alimentá-los, exclusivamente, com leite completo até às três semanas de idade.

3

Na presente época, em que se procede às enxertias, lembra-se aos lavradores que devem procurar, além das melhores castas ou variedades, aquelas que melhor se adaptem à região, pelo que podem recorrer aos Serviços Agrícolas Regionais, a fim de lhes serem indicadas as mais aconselháveis.

4

É necessário que as sementes a lançar à terra estejam em condições de pureza e de germinação que assegurem boas colheitas.

Cada lavrador deverá adquirir sempre a melhor semente que lhe for possível.

No caso, porém, de ter quaisquer dúvidas, pode mandar uma amostra ao Serviço de Ensaio de Sementes — Rua das Amoreiras, 166 — Lisboa. Sem qualquer despesa, receberá informações sobre a qualidade da semente comprada.

5

Lembra-se a todos os agricultores a vantagem de comunicarem ao Grémio da Lavoura a que pertençam as árvores que desejem podar no próximo ano, com o fim de facilitar a elaboração do programa dos futuros cursos de podadores.

6

A mecanização florestal começa hoje a revestir-se do máximo interesse. O aumento dos rendimentos de trabalho, com os consequentes abaxamentos dos custos das operações, a contribuição para solucionar problemas de falta de mão-de-obra e as melhores remunerações facultadas aos trabalhadores especializados, são aspectos fundamentais que depõem a favor da mecanização e da sua generalização nas explorações florestais.

7

Pode estimar-se o número actual de serrações existente no País em 1200, unidades equipadas com 4 a 5 mil máquinas de serrar. A sua capacidade de produção atinge um milhão e meio de metros cúbicos de madeira serrada.

TV a cores e Cirurgia

Uma das melhores e mais modernas clínicas cirúrgicas da Grécia, em Tessalónica, vai ser equipada, para fins didácticos, com aparelhagem britânica de TV a cores.

A fim de não roubar espaço no teatro operatório, suspende-se do tecto a câmara de tomada de vista a cores e de som. Numa sala contígua, o auditório pode seguir, em todos os seus pormenores, as operações, à medida que estas se vão desenrolando no teatro operatório.

Este sistema é considerado o mais moderno no ensino da cirurgia.

VILA FAÇAIA

Festa do Sagrado
Coração de Jesus

Desde o dia 21 a 25 de Março, verificou-se, nesta Vila, um movimento desusado de pessoal que à noite, apesar do frio intenso, vinha assistir ao «terço», que na Igreja Matriz se realizou, com enorme concorrência, sob a impecável direcção do Pároco desta freguesia.

Foi pregador, durante o tríduo, o Reverendo Pároco de Castanheira de Pêra, que se houve à altura da sua missão, tendo, durante a pregação, focado diversos aspectos da vida moral dos povos em estreita correlação com a indefectível doutrina de Cristo.

Apraz-nos registar, pois, que da sua criteriosa actuação no sentido de inocular no espírito do povo as máximas do mais sublime e do mais acrisolado humanitarismo, integrado nos seus princípios da moral cristã, alguma coisa, senão muito, ficará gravado no coração da numerosa assistência que deveras interessada acompanhou, com franca receptividade, a argumentação convincente do ilustre pregador.

No Domingo, em complemento do tríduo preparatório, teve lugar a festa propriamente dita em hon-

ra do Sagrado Coração de Jesus, que decorreu, como de costume, dentro da melhor ordem e da maior compostura.

Houve missa cantada acompanhada a órgão pelo Reverendo Padre Ferreira, de Pedrógão.

A Igreja regorgitava de fiéis que, após a missa, se incorporaram na procissão que se fez dentro do maior espírito de religiosidade.

Festa exclusivamente religiosa, sem foguetes, nem atractivos profanos de qualquer natureza, que no momento decorrente se não justificam, nem devem ser permitidos, podemos asseverar, porém, pelo que nos foi dado ver e colher, que a festa em referência decorreu com brilho, satisfazendo cabalmente pelo seu alto significado religioso.

Sá Simões de Almeida

Foi com o maior prazer que tivemos conhecimento de que o nosso prezado amigo Sá Simões de Almeida acaba de ser aprovado no concurso para Chefe de Finanças de 1.ª classe, devendo ser promovido dentro de breves meses.

Por esse motivo, daqui lhe enviamos um sincero abraço de felicitações. — C.

NOTARIADO PORTUGUÊS
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos
"Lopes & Costa, Limitada"

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de 26 de Fevereiro de 1962, lavrada de fls. 54 v. a 57, do L.º n.º 204 para escrituras diversas, deste Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, se constituiu entre Isaltino Rodrigues Costa e Maximino Henriques Lopes, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regerá pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «LOPES & COSTA, LIMITADA», fica com o seu domicílio no lugar do Troviscal, freguesia e concelho de Castanheira de Pêra, a sua duração é por tempo indeterminado, a contar desta data.

2.º

O seu objecto é a indústria e comércio de lanifícios ou outro que a sociedade resolva explorar e não for contrário à lei.

3.º

O capital social é de 50 000\$00 dividido em duas quotas: — uma de 45 000\$00 pertencente ao sócio Isaltino Rodrigues Costa e uma de 5 000\$00 pertencente ao sócio Maximino Henriques Lopes.

§ 1.º — O capital social encontra-se totalmente realizado pela seguinte forma: — A quota do sócio Isaltino Rodrigues Costa foi subscrita inteiramente a dinheiro; a quota do sócio Maximino Henriques Lopes foi realizada com a entrada para a sociedade dos cinco teares manuais registados na Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios sob os números: 10-2071, 10-2072, 10-2073, 10-359 e 10-3599, com os inerentes direitos de laboração, no valor de 5000\$00.

4.º

Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer os suprimentos de que a sociedade carecer, nas condições que forem fixadas em acta da Assembleia-Geral.

5.º

A cessão total ou parcial de

quotas entre os sócios é livremente permitida, mas a favor de estranhos fica dependente de autorização dos demais sócios que terão o direito de preferência.

6.º

A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo ou fora dele, fica a cargo do sócio Isaltino Rodrigues Costa, com dispensa de caução.

§ único — Em caso algum a firma poderá ser usada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos semelhantes estranhos aos negócios sociais.

7.º

Os balanços serão anuais, com referência a 31 de Dezembro de cada ano e deverão estar concluídos e aprovados até 30 de Março do ano seguinte, sendo os lucros, depois de retirados 5% para o fundo de reserva legal, divididos pelos sócios na proporção das suas quotas e em igual proporção serão suportados os prejuízos, quando os houver.

8.º

As assembleias-gerais serão convocadas por avisos, em carta registada, dirigidas aos sócios, para os seus domicílios, com o mínimo de 8 dias de antecedência, salvo quando a Lei exigir outra forma de convocação.

9.º

No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os seus herdeiros ou representantes, os quais exercerão em comum todos os direitos inerentes à respectiva quota, enquanto esta estiver indivisa, e nela serão representados por um só, entre eles escolhido.

10.º

Em todos os casos omissos regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações sociais válidamente tomadas.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 27 de Março de 1962.

O Ajudante do Cartório,
Acúrsio Rodrigues Portela



Auto Monumental do Areeiro, L.da

AGENTES NO DISTRITO DE LISBOA DOS AUTOMÓVEIS E FURGONETAS

VOLKSWAGEN

Stand
Oficinas
Peças Legítimas
Estação
de Serviço
Oficial
Carrocerias

Pinturas

Electricista

Pronto-Socorro

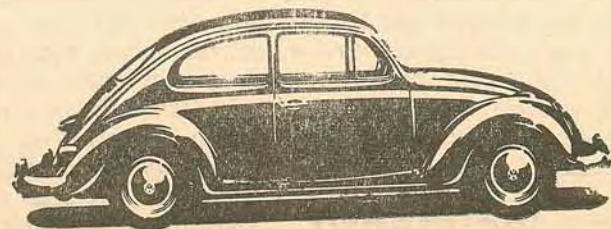
Alinhamento de Direcções

Carros novos e usados provenientes
de trocas com facilidades de pagamento

CARROS DE ALUGUER AO KM SEM CONDUTOR, NEM DISTINTIVO

Telefones 727654 — 727765 — 713057

Av. Padre Manuel da Nóbrega, N.ºs 8-8C-8D (Ao Areeiro) — LISBOA



Escola de Condução "Figueiró"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 78

DE *Albertino de Oliveira Sousa*
(COIMBRA)

Ligeiros e motociclos amadores

A cargo do instrutor Sr.

António dos Santos Banhudo

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA
DE FABRICAÇÃO ITALIANA
E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE
PARA OS CONCELHOS DE
**ALVALÁZERE, ANSIÃO,
CASTANHEIRA DE PÊRA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,
PEDRÓGÃO GRANDE
E SERTÁ**

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA
DE COSTURA
SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO
ILIMITADA

O ÚNICO

PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O
MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

— Telefone 50 —



Lusalite

Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão
Grande — Castanheira de Pêra
e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

Máquinas de Tricotar
de Fama Mundial

KNITTA X

A maravilha em Simplicidade e Eficiência
A única premiada com medalha de ouro

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Agente para o concelho
de Figueiró dos Vinhos

Juvenal da Conceição Simões

Da Capital para a Província

Por Carlos Beirão

Sem mira publicitária

O progresso de uma Nação está, fundamentalmente, no desenvolvimento, no progresso das suas indústrias.

Uma indústria bem fulcrada, bem desenvolvida, de bases fortes, com inteligente orientação, é, sem dúvida, o grande pilar onde assentam os melhores princípios do desenvolvimento dum Povo.

Os Povos que mais sofreram o flagelo da última Guerra Mundial recomparam a sua vida pelo desenvolvimento e renovação das suas indústrias.

O ritmo vertiginoso da vida moderna exige velocidade, também, e até, principalmente, no desenvolvimento da indústria.

Neste nosso rodopiar a que a função nos obriga, de terra em terra, qual Judeu Errante cumprindo a pena imposta (nós, que vamos matando a sede a quantos Cristos nos surjam no seu Calvário) visitámos a Comarca de Porto de Mós.

Porto de Mós é uma pequena vila sem grande importância actual; o seu movimento é o que nasce da camionagem que por ali faz ponto de passagem entre o Ribatejo e o Norte do País; o seu lindo castelo, de origem mourisca e de que foi alcaide-mor

D. Fuas Roupinho, dá-lhe certa graça e revela a antiguidade daquela terra.

Do agregado comarçãoz faz parte a linda vila de Mira de Aire, centro industrial de grande importância e que nos últimos anos desenvolveu a olhos vistos toda a sua numerosa indústria, desde os lanifícios à tapeçaria, à amêndoa, às malhas, às pelarias, etc..

De fiação e tecidos, foi-nos dado visitar a fábrica da Sociedade Industrial, onde se fabricam lanifícios para homem e senhora, da mais elevada qualidade e onde, empregados e sócios, primam pelo bom gosto, pela educação e ânsia de desenvolvimento e modernização do seu maquinismo e tecidos fabricados.

O que mais nos encantou, porém, naquela vila que roubou o seu nome à Serra em cujas faldas se implantou, foi, sem dúvida, a visita à Fábrica «Vitória», uma conhecida marca de carpetes e tapetes e onde, a par do fino gosto da respectiva gerência bem revelado na variedade de cores e desenhos dos seus produtos, nos maravilhou a aquisição dos mais modernos maquinismos com que vão desenvolvendo a sua indústria. De palaciana e natural educação, os gerentes têm revelado, sobretudo, os seus elevados sentimentos de humanidade e um forte sentido de compreensão das necessidades alheias.

A obra social da Fábrica «Vitória» está, sem dúvida, bem patente no amplo, no saudável dormitório e no higiênico refeitório, onde se acolhem umas centenas de operários, diariamente, comendo e dormindo apenas por 3\$00 diários.

São os sentimentos de humanidade o verdadeiro sentido social da vida, que mais devem definir o homem em sociedade.

Aliviar o sofrimento dos menos bafejados pela ventura; não viver apenas para o lucro; não explorar quem nos serve, mas, pelo contrário, tratar com fraternidade os operários que desenvolvem uma indústria sem ganância, são sentimentos cristãos que jamais devem apagar-se do coração dos homens.

No caso presente, os gerentes da Fábrica «Vitória», a par do proveito material que lhes oferece o rendimento produzido pelo operário a quem proporcionam uma vida sã, praticam uma obra que merece, sem dúvida, os nossos mais vivos aplausos pelo reflexo social que de tal obra dimana.

Por nós, não lhos regateamos. Eles aqui estão, sem outro intuito que não seja o de cumprirmos o nosso dever de levarmos até onde esta «Folha» chegar, uma obra que bem merece ser conhecida, para ser imitada.

D. Marina de Jesus Henriques

Muito agradecemos a esta estimada assinante e distinta funcionária da Colónia Correccional de S. Bernardino o envio da importância da sua assinatura, bem como as amáveis palavras com que se dignou acompanhar aquela remessa.

Auxiliar os Bombeiros Voluntários é concorrer para o Bem comum.

João Guerreiro D. Benvida Maria Guerreiro

Em Alcaria Longa-Mértola, terra de sua naturalidade e residência, faleceram nos dias 25 de Março findo e 2 p. p., respectivamente, o Sr. João Guerreiro, de 81 anos, proprietário, e sua esposa, Sr.ª D. Benvida Maria Guerreiro, de 79 anos.

O simpático e bondoso casal, modelo da vida conjugal perfeita, desapareceu, assim, no curto espaço de oito dias, do convívio das inúmeras pessoas que o estimavam e consideravam como se da própria família fosse.

Os saudosos extintos eram pais da Sr.ª D. Maria Joana Guerreiro Machado, esposa do nosso prezado amigo, Sr. José Pedro Machado, sócio-gerente da firma local «Machados, L.da», e avós extremosíssimos do nosso estimado amigo, Sr. José Guerreiro Machado, distinto Chefe de Conservação da J. A. E., casado com a Sr.ª D. Maria de Lourdes Silva Machado, a quem apresentamos sentidas condolências.

Adelino Dias

No lugar da Figueira-Graça, faleceu o proprietário Sr. Adelino Dias, que contava 88 anos de idade e era viúvo da Sr.ª Emília da Conceição.

Pessoa dotada de excepcionais predicados, merecia a estima e admiração de todos os conterrâneos e de quantos consigo privavam, sendo conhecido em todo o concelho de Pedrógão Grande, a que pertencia, e concelhos vizinhos. Exerceu o cargo de Presidente da Junta de Freguesia, Juiz de Paz e era escolhido sempre para Reitor da Confraria do Santíssimo Sacramento.

Era pai amantíssimo da Sr.ª Ermelinda da Conceição, viúva, residente em Casal dos Matos, do Sr. Albino Dias, casado com a Sr.ª Maria dos Anjos Costa, residentes em Carvalhos de Figueiredo-Tomar, e do nosso estimado amigo e assinante, Sr. Manuel Dias da Conceição, casado com Preciosa dos Anjos Coelho, residentes em Figueira.

O seu funeral foi concorridíssimo, como não há memória na freguesia da Graça.

Os nossos sinceros pêsames à família enlutada.

Adelino José

Poucos dias depois de ter sido operado de urgência, numa Casa de Saúde de Coimbra, faleceu nesta vila, no dia 1 do corrente, o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Adelino José.

Natural do lugar de Douro, desta freguesia, cedo abalou até Moçambique, onde, durante longo tempo, foi diligente funcionário dos Caminhos de Ferro da Beira, cargo de que estava aposentado há anos. Proprietário na região, aqui se voltou a fixar logo após a reforma, sendo pessoa com largas amizades no meio.

Era casado com a Sr.ª D. Maria Assunção Antunes, pai da Sr.ª D. Irene José Costa, esposa do Sr. Joaquim dos Santos Costa, funcionário dos Caminhos de Ferro da Beira, residentes em Vila Pery, e do Sr. Felizardo José Antunes, funcionário superior da «Shell» em Lourenço Marques; e irmão do nosso prezado amigo, Sr. Augusto José, proprietário e residente nesta vila, casado com a Sr.ª D. Matilde Alves José, e do Sr. Manuel José, proprietário no Douro, casado com a Sr.ª D. Leontina Alves José.

O funeral realizou-se para o cemitério local e constituiu impressionante manifestação de pesar.

Os nossos sentimentos pêsames à família enlutada.

ANSIÃO

Partidas

Partiu, há dias, para o Rio de Janeiro o nosso estimado conterrâneo, Sr. Manuel das Neves, e Família, que veio a Portugal visitar os seus familiares e pessoas amigas.

À semelhança de outros nossos bons visitantes, também o Senhor Neves contemplou a Corporação dos Bombeiros com uma apreciável quantia.

Consta-nos que também ofereceu um donativo para beneficiar dois altares da Igreja-matriz desta vila.

Na véspera da sua partida foram à sua residência, nesta vila, apresentar-lhe cumprimentos de despedida o Sr. Presidente da Câmara e membros da Direcção dos Bombeiros, como homenagem pelo seu gesto benemerente.

Ali se tomou conhecimento de que ele representava no Rio uma lista angariadora de fundos a favor do Novo Hospital, em Ansião.

Cooperativa dos Olivicultores de Ansião

Em reunião ordinária da Assembleia-Geral realizou-se, recentemente, a eleição dos Corpos Gerentes, para o próximo triénio, da Cooperativa dos Olivicultores de Ansião.

A Direcção ficou constituída por José Gonçalves Coutinho, Presidente; Adriano Marques, Secretário e José Bebianos dos Santos, Tesoureiro.

Dado que a eleição recaiu em sócios que, como a Direcção cessante, possuem boa idoneidade e reconhecida experiência de vida de labor incessante, muito há a esperar da sua acção.

Nesta reunião foram apresentadas as contas da gerência do ano anterior, as quais, depois de apreciadas, foram aprovadas, tendo-se verificado que, com as facilidades concedidas pela Junta de Colonização Interna, no tocante a prazos de amortização de anuidades, a cooperativa tem muitas possibilidades de franco progresso.

Manuel da Silva

Acompanhado da esposa e filho, está entre nós o figueirense e prezado amigo, Sr. Manuel da Silva, que há anos exerce a sua actividade em Porto Amélia-Moçambique.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas e votos de excelentes férias.

O LÚPULO

Sua importância

Não se sabe ao certo a origem desta notável planta industrial, mas já nos tempos pré-históricos certos povos da região caucaseana o utilizavam no fabrico de uma bebida que tem a sua correspondente na cerveja dos nossos tempos. Parece ter sido cultivada por Egípcios e Caldeus que a deram a conhecer à Grécia, de onde, por acção dos Godos, teria passado, nos séculos IV e V à Europa Oriental, Central e Meridional e mais tarde à Europa Ocidental. No século XIV era já muito grande a sua importância na Alemanha, principalmente na Baviera, onde o fabrico da cerveja teve grande impulso e, por consequência, a cultura do lúpulo desenvolveu-se rapidamente, sendo o próprio Imperador Carlos IV a percorrer o país em busca de regiões que lhe pareciam aptas para esta exploração.

Com vicissitudes várias, a cultura do lúpulo foi-se desenvolvendo por força de um aumento constante de consumo de cerveja e, embora o fulcro desse desenvolvimento fosse a Europa Central (Alemanha, Checoslováquia, Polónia, Hungria), em breve outros países adoptaram a cultura e fomentaram-na (Inglaterra, França, Rússia, Estados Unidos, etc.).

Foi posta em evidência a elevada percentagem de azeite produzido em relação ao quilograma de azeitona, na última colheita, o que se deve à perfeita maquinaria que possui este moderno lagar.

Salientou-se a necessidade de ampliar, nas futuras laborações, os meios de transporte, o vasilhame de expediente e de tornar a laboração contínua.

Obras

Consta-nos que a Câmara Municipal já mandou proceder ao estudo necessário para que seja levada a iluminação eléctrica aos recantos dos subúrbios da vila que ainda a não possuem. Esta medida é acertada e vem dar satisfação a um desejo já há muito reclamado pelos habitantes que na vila de Ansião ainda não beneficiam de luz eléctrica.

Corre, também, a versão de que a vila vai ser dotada com algumas lâmpadas fluorescentes. Achamos bem que, embora com passos lentos, vá recebendo os benefícios que merece.

Incêndio na Pedra do Ouro

Nas instalações da serração da firma *Ferreira & Sobrinho, L.da*, do lugar de Relvas, Chão de Couce, houve há dias princípio de incêndio que foi rapidamente extinto pelos Bombeiros de Ansião.

É relevante o sangue-frio demonstrado pelo sócio da Firma, Sr. Joaquim dos Santos. Cerca das 3 horas da madrugada, tendo dado pelo incêndio, nada disse na vizinhança, nem sequer ao outro sócio ou à família. Tomou rapidamente o seu carro e dirigiu-se a Ansião. Ali tocou a sirene e em menos de 15 minutos tinha os bombeiros a combater o incêndio.

Quando os vizinhos deram pelo caso já não havia perigo.

A extraordinária calma do Sr. Joaquim dos Santos e a rapidez e perícia dos Bombeiros, conseguiram evitar uma catástrofe para a nova firma, tanto mais que, segundo parece, as instalações e maquinismos não estavam no seguro.

O respeito pela verdade é o termómetro da atenção que as pessoas nos merecem.

O «Hippo» e o Hipopótamo

Oferecer um passeio de automóvel a uma excelentíssima senhora bastante «nutrida» e ao seu excelentíssimo bebé, ao longo de cerca de 200 Km, não é um caso que se veja todos os dias, sobretudo quando a senhora nutrida pesa 1500 Kg e o respectivo e interessante bebé 200.

Foram 2 camiões Leylan «Hippo» que realizaram a proeza. No primeiro camião seguia a *mamã hipopótamo* com o seu mimoso bebé; no segundo, uma rechonchuda menina, cujos encantos pesavam a bagatela de 500 Kg.

Os «Hippos» de 6 rodas transportaram os hipopótamos de 4 patas do «Kruger National Park», no Transval, para o «Addow Game Park», perto de Port Elizabeth, com o fim de reintroduzir naquela região, onde aparecem apenas alguns elefantes e búfalos, certos animais que, em tempos, ali abundavam.

Visado pela Comissão de Censura

Agradecimento

Pedra do Ouro, 21 de Março de 1962.

Il.º Sr.

Presidente da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Ansião

Ex.º Senhor Presidente:

É com grande emoção que venho por meio desta à presença de V. S.ª, mostrar-lhe quanto grato estou perante a Corporação, de que V. S.ª é mui digno Presidente.

Dado que é uma organização de há pouco tempo ainda, não contava eu com a sua técnica, como aliás verifiquei depois de os ver actuar no incêndio que se desencadeou numa das dependências desta fábrica de Serração de Madeiras, em Pedra do Ouro, da qual sou sócio, na noite de 14 para 15 p. p., pelas 3,5 horas da madrugada, que, com a rápida chegada e pronta decisão dos Bombeiros, foi rapidamente eliminado e, só por isso, ocasionou diminuto prejuízo.

Sinto-me orgulhoso por possuírmos no nosso concelho uma tão prestimosa corporação, que oferece VIDA por VIDA, sem qualquer interesse de remuneração.

Cumprimo-me ainda salientando a prontidão, a forma de agir e a pontualidade que têm os homens de V. S.ª.

Fui eu quem foi dar o primeiro sinal, não fazia sequer uma ideia de que, no meio de uma aflicção alheia, houvesse tão pronta vontade de socorro.

Não se passaram segundos; rapidamente acorreram como loucos, homens que apenas meio-vestidos se fizeram seguir a caminho da local.

Para terminar, quero pedir-lhe que, em meu nome, apresente ao Sr. Comandante e praças os meus maiores agradecimentos, desejando-lhes longa vida na Corporação dos Bombeiros.

Despeço-me desejando-lhe felicidades.

Por Ferreira & Sobrinho, L.da
O Sócio-Gerente:

Joaquim Antunes dos Santos